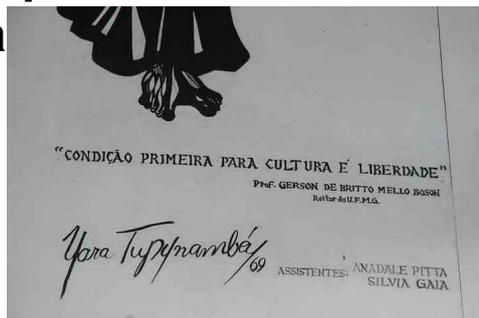


Com nova pró-reitoria, UFMG reforça dimensão transversal da cultura



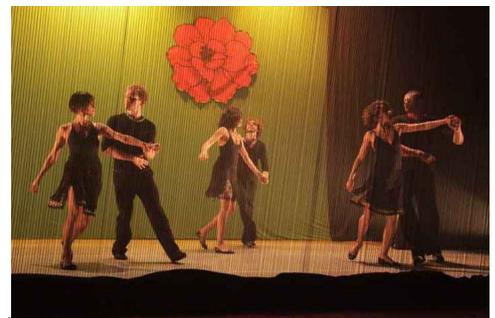
Duas décadas depois de sua criação, a Diretoria de Ação Cultural (DAC) mudou de status, transformando-se na Pró-reitoria de Cultura (Procult), conforme resoluções aprovadas pelo Conselho Universitário no último dia 2 de junho e publicadas na edição 2.016 do Boletim. A UFMG torna-se, portanto, uma das quatro universidades brasileiras a contar com uma pró-reitoria exclusiva para a área. Somente as universidades federais de Juiz de Fora (UFJF) e do Cariri (UFCA) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) mantinham estruturas semelhantes. A transformação da DAC – até então órgão assessor da Reitoria – em uma pró-reitoria já estava prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI) desde 2013 e era um sonho acalentado há quase 16 anos. O processo de estruturação da mudança foi iniciado há oito anos, o que incluiu uma reforma administrativa e a incorporação da gestão dos espaços culturais vinculados à Reitoria. “A DAC já vinha sendo estruturada para cumprir esse papel”, enfatiza o professor Fernando Mencarelli, vinculado à Escola de Belas Artes (EBA). Ele está à frente da DAC desde 2019, depois de ter sido diretor adjunto no período de 2014 a 2015 e coordenador do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, em 2018. Agora, assume o cargo de pró-reitor de Cultura.

Uma das primeiras medidas a serem tomadas pela nova pró-reitoria será a criação do Conselho de Política Cultural, de caráter consultivo, que vai assessorar a elaboração da Política Cultural da UFMG e de um Plano Plurianual de Cultura, por meio de consulta pública, assim como na sua execução. A Procult dará continuidade ao Fórum UFMG de Cultura, realizado desde 2014, caracterizado pela permanente interlocução com a comunidade – em 2021, por exemplo, foi realizado ciclo de 13 fóruns temáticos preparatórios para a elaboração do Plano de Cultura.

A pró-reitora adjunta Mônica Ribeiro, também professora da EBA, lembra que no ano passado foi realizado o primeiro mapeamento cultural da UFMG, cujos resultados devem ser apresentados no início de julho. “Tivemos uma participação expressiva da comunidade acadêmica, e os resultados são muito interessantes. Eles indicam forte presença de estudos dos saberes tradicionais, indígenas e de matriz africana, muitas atividades artísticas e a participação expressiva de estudantes se reconhecendo como agentes culturais”, antecipa. Segundo ela, o mapa deve ser considerado como o “retrato de um instante” produzido pelas pessoas e grupos que se reconheceram como agentes culturais em determinado momento. “Trata-se de um mapa que reflete um contínuo processo de construção e precisa, portanto, ser atualizado e alimentado. É imprescindível para a construção de uma política pública de cultura na Universidade”, defende a professora.



Performance de rua do Festival de Verão UFMG Foca Lisboa | UFMG



Apresentação de dança no Festival de Inverno UFMG Foca Lisboa | UFMG